

A contribuição das competências socioemocionais para uma aprendizagem significativa

Caroline Martins Chavesⁱ 

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (Feclesc – UECE) Quixadá, CE, Brasil

Hellen Lopes de Aquino Pinheiroⁱⁱ 

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (Feclesc – UECE) Quixadá, CE, Brasil

Keila Andrade Haiashidaⁱⁱⁱ 

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (Feclesc – UECE) Quixadá, CE, Brasil

1

Resumo

A pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições das competências socioemocionais na construção da aprendizagem significativa de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o *locus* foi uma escola da rede pública do município de Quixadá/CE. A metodologia subsidia-se por uma abordagem qualitativa do tipo exploratória, realizamos a observação de uma turma do 2º ano da educação básica do referido município. A professora respondeu ao questionário, enviado via *google forms*. Diante das leituras e da coleta, conclui-se que as competências socioemocionais contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem significativa e mesmo diante dos problemas enfrentados pelo ensino público, a professora contemplou estratégias, que possibilitam a articulação das competências socioemocionais com a aprendizagem significativa, ainda que por vezes de forma intuitiva. A professora destaca a necessidade dos gestores organizarem formações para seus professores, que possibilitem a atualização em novas estratégias pedagógicas.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais. Aprendizagem Significativa. Ensino Público. Estratégias de Ensino.

The contribution of socio-emotional skills to meaningful learning

Abstract

The research aimed to analyze the contributions of socio-emotional skills in the construction of meaningful learning of students from the early years of elementary school, the locus was a public school in the municipality of Quixadá/CE. The methodology is based on a qualitative, exploratory approach; we observed a 2nd grade class of the elementary school in the aforementioned city. The teacher answered the questionnaire, sent via Google forms. In view of the readings and the collection, we conclude that social and emotional skills contribute to the development of meaningful learning, and even in the face of the problems faced by public education, the teacher contemplated strategies that enable the articulation of social and emotional skills with meaningful learning, even if sometimes intuitively. The teacher emphasizes the need for managers to organize training sessions for their teachers that allow them to be updated in new pedagogical strategies.

Keywords: Social-Emotional Skills. Meaningful Learning. Public Education. Teaching Strategies.

1 Introdução

No contexto educacional sempre foi valorizado pela escola o desenvolvimento cognitivo, os conhecimentos matemáticos, linguísticos e científicos em detrimento às emoções dos alunos. Entretanto, devido às dificuldades enfrentadas no meio educacional, como o aumento da violência na sociedade que se reproduz no ambiente escolar, as mudanças nas formas dos alunos se relacionarem entre si e com a própria escola e os grandes avanços tecnológicos das últimas décadas, novos modelos de ensino se fizeram necessários, práticas que percebessem o aluno como um ser integral, visando o seu aprendizado cognitivo, mas também comportamental e relacional.

A expressão “aprendizagem socioemocional” foi usada pela primeira vez em 1994, em um congresso nos Estados Unidos, que aconteceu no Instituto Fetzer. Neste encontro, profissionais e pesquisadores da área do desenvolvimento da criança e adolescentes apresentaram uma definição acerca do aprendizado socioemocional como um conjunto de habilidades sociais e emocionais que proporcionam aos educandos autoconhecimento, autocontrole, consciência social, habilidade de se relacionar e tomada consciente de decisões.

Por isso, o cenário educacional tem sofrido transformações importantes, como definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº9.394/1996) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que servem para orientar os currículos e propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas, desde os anos iniciais até o final do ensino básico. A BNCC foi aprovada em 2017 e começou a ser implementada em 2019, nela os professores devem priorizar as competências socioemocionais em sala de aula, com o intuito de melhorar o desempenho acadêmico dos alunos.

David Ausubel, psicólogo, norte-americano, nasceu 1918, dedicou seus estudos a educação escolar, desenvolvendo a teoria da aprendizagem significativa, a qual se caracteriza por basear-se em uma reflexão acerca do contexto escolar e,

consequentemente, o ensino, se tratando de compreender os processos de modificação do conhecimento e de reconhecer a importância que estes processos mentais têm no desenvolvimento cognitivo.

Em vista de todos os pontos acima citados sobre as competências socioemocionais e aprendizagem significativa, no presente trabalho se objetiva avaliar as contribuições do desenvolvimento das competências socioemocionais para a construção da aprendizagem significativa, buscando compreender como as competências socioemocionais podem ser integradas no dia a dia escolar e analisar a contribuição da teoria de Ausubel como uma ferramenta de auxílio na prática dos educadores.

A relevância do trabalho se justifica ao colaborar com a reflexão acerca das mudanças educacionais que têm ocorrido nos últimos anos, e a inserção de novas práticas pedagógicas que visam à formação de sujeitos conscientes de si e do mundo do qual fazem parte.

2 Metodologia

O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, que, segundo Gil (2010), é aquela que corresponde às questões particulares, associadas às áreas das ciências sociais, o qual o nível de realidade não pode ser quantificado.

Dessa forma, classificamos a nossa pesquisa como exploratória, uma vez que, segundo Gil (p. 41, 2010): “Essas pesquisas envolvem: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão.” Na coleta de dados, buscamos uma escola da rede pública de ensino no município de Quixadá/CE, na qual foi designada uma turma do 2º ano, anos iniciais do ensino fundamental.

Fizemos a observação da aula da referida turma e, para complementar o artigo, fizemos uma entrevista estruturada com a professora, contendo 5 (cinco) perguntas dissertativas, via *google forms*.

Nos embasamos em autores que abordam a temática como: Paty Fonte (2019), Antônia Benedita Teixeira (2020), Ausubel (2003), entre outros autores e estudiosos do assunto.

3 Resultados e Discussões

3.1 A importância das competências socioemocionais

4

Atualmente, compreende-se que a educação não pode se resumir somente ao desenvolvimento dos aspectos cognitivos, pois a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), homologada em 2017, pelo Ministério da Educação (MEC), nos trouxe algo além, abrindo pressupostos que contemplem também o desenvolvimento das competências socioemocionais.

As competências socioemocionais são entendidas como “[...] capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas” [...] (IAS, 2021, p. <https://bityli.com/webvv>).

Assim, a educação das emoções se tornou obrigatória no ensino básico a partir de 2020, tendo que as escolas do país adaptar-se a essa nova modalidade, conforme elucida Antônia Benedita Teixeira, no livro “Habilidades Socioemocionais na Educação” (2020, p 53).

Na BNCC tem 5 (cinco) macrocompetências: autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo, sendo estas subdivididas em 17 competências. Então, percebe-se que, quando o aluno está na escola, o professor pode começar a enxergar e analisar as suas potencialidades e, também, as suas carências tanto na aprendizagem cognitiva como emocionais. Para Fonte (2018, p.19) “Nas escolas devemos valorizar mais os sentimentos, aprendendo a lidar com eles, respeitando as diferenças, olhando o outro com carinho e não com impaciências ou desprezo, dia após dia, em pequenas ações, em exemplos reais e concretos”.

Como a autora nos elucidou, a escola pode ser também lugar para o desenvolvimento das emoções, muitas vezes, podendo ser trabalhado de forma mais específica, tendo um olhar holístico para seus alunos, ajudando-os assim, a caminhar respeitando as suas dificuldades e seus limites, dessa forma, as suas aptidões poderão ser ampliadas.

Dessa forma, verificamos que podemos unir o emocional e o cognitivo no ambiente escolar, possibilitando, com isso, ao professor(a), explorar as potencialidades dos seus alunos.

5

3.2 A construção da aprendizagem significativa

A Aprendizagem Significativa de Ausubel (1963) é vista como a melhor teoria de aprendizagem focada na aquisição de conceitos. Trata-se de uma teoria cognitivista com foco na obtenção e retenção do conhecimento. A psicologia cognitivista é a parte da psicologia que se preocupa com o processo da compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvida na cognição. Seu objetivo é identificar os padrões estruturados que se formam em nosso cérebro durante a aquisição do conhecimento. (NOVAK, 1980).

Segundo Moreira e Masini (1982), Ausubel é um representante do cognitivismo que explica o processo de aprendizagem a partir de uma concepção que afirma a importância da experiência afetiva. Para ele, o indivíduo estará capacitado a adquirir novos conhecimentos através do desenvolvimento de capacidades que tornam possível essa obtenção e fixação na estrutura cognitiva, havendo um processo de influência mútua pelo qual conceitos mais importantes interagem com o novo material. Assim, o conceito principal da teoria de Ausubel é que aquilo que o indivíduo já sabe é o que determina a sua aprendizagem.

Para Moreira e Masini (1982), o estilo de aprendizagem que ocorre quando há pouca ou nenhuma associação entre novas informações é a chamada aprendizagem mecânica, visto que o novo conceito é armazenado de forma arbitrária na estrutura cognitiva, ou seja, a aprendizagem é mecânica até que alguns elementos de conhecimento existam na estrutura cognitiva, na medida em que a

aprendizagem passa a ser significativa, esses conceitos passam a ficar cada vez mais sofisticados e mais capazes de reter outras informações.

Para Per Christian (2012), o conhecimento se situa entre a aprendizagem mecânica e significativa, constituindo um tipo de balança entre uma e outra. Ao contrário do que foi afirmado pelos autores no parágrafo anterior, afirmam que os saberes são uma composição destas duas variáveis, havendo momentos em que a aprendizagem mecânica e significativa pode ocorrer inclusive ao mesmo tempo, dependendo das competências, habilidades e aperfeiçoamento dos indivíduos em determinada área de conhecimento.

No processo de aquisição de uma nova informação na estrutura cognitiva, esta irá reagir com uma estrutura de conhecimento específico, chamada de subsunçor. O subsunçor pode ser compreendido como uma coluna de sustentação, que serve de suporte para ancorar um novo conceito que se deseja reter. Nessa interação entre os conhecimentos prévios e o novo conhecimento, ambos irão se ligar de forma a serem incorporados à estrutura cognitiva. (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1978).

Dessa forma, ao se procurar indícios de aprendizagem significativa, deve-se fazer a utilização de questões e problemas que sejam novos e não-familiares ao educando, e que demandem uma grande transformação do conhecimento já existente, atestando dessa forma, que a aprendizagem se deu de forma significativa. (AUSUBEL, 2003).

3.3 Integração das competências socioemocionais e da aprendizagem significativa no contexto escolar

Diante de tudo que analisamos em termos bibliográficos, iniciou-se a visitação por parte das pesquisadoras a uma escola do ensino básico da rede pública do município de Quixadá/CE.

A opção do *locus* da pesquisa foi o fato da escola estar situada no centro da cidade, sendo acessível para as autoras, pois ambas residem na sede do referido município, então no mês de maio de 2022, fomos a escola, com Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido, por conseguinte a coordenadora nos disponibilizou a turma do 2º ano para a nossa observação.

Em junho de 2022, realizamos a nossa observação, *à priori*, a professora fez a acolhida com as crianças; de pronto percebemos o uso de 3 competências socioemocionais: respeito, empatia e foco. Observamos o quanto os alunos estavam empolgados com a aula e, também, habituados, percebemos que já faz parte da rotina da sala de aula. Em seguida, a docente foi adentrando ao tema da aula daquele horário, que foi ensino religioso, e a temática foi empatia, além disso, tiveram que trabalhar sobre o respeito.

A segunda aula da manhã, depois do intervalo para o lanche, foi do componente curricular de ciências humanas, um dos recursos foi um texto lúdico para que seguissem a sequência das questões.

Dessa forma, visualizamos as recomendações de Ausubel, como estratégia de ensino, a utilização de materiais introdutórios apresentados antes do próprio conteúdo a ser aprendido, com o objetivo de servirem como “pontes cognitivas” entre o que o educando já sabe e o que ele deve saber, possibilitando assim, uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, o aluno relacionará os novos conteúdos de maneira satisfatória e não-aleatória na sua estrutura cognitiva. (MOREIRA, 1983).

No que concerne às competências socioemocionais, estas podem ser trabalhadas em classe concomitante às disciplinas, é possível aprender ciências ao mesmo tempo em que se aprende sobre cooperação, solução de problemas, persistência e curiosidade, embora a aula observada não tenha sido de ciências, percebemos que a professora conseguiu realizar significativamente a construção dos conceitos planejados. Ao se trabalhar com o desenvolvimento das competências, o objetivo não é pré-determinar quais os comportamentos que os alunos deverão ter, mas ajudá-los a reconhecerem suas próprias potencialidades. (IAS, 2014).

Realizamos se seguinte entrevista com a professora da turma, aplicamos um formulário com nossa respondente:

Quadro 1: Perguntas do questionário

01	Exerce a docência na educação básica há quantos anos? Qual a sua formação?
----	--

02	Conhece as competências socioemocionais? Se sim, já conseguiu aplicá-las em sala de aula?
03	Nas vivências da sala de aula, tem possibilidades para desempenhar a aprendizagem significativa? Por que?
04	Na sua opinião, como docente na rede pública de ensino, consegue visualizar a possibilidade das competências socioemocionais contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem significativa? Por que?
05	Na elaboração dos planos de aula, a professora consegue inserir o socioemocional e/ou aprendizagem significativa?

Fonte: Elaborado pelas autoras

Inicialmente, a entrevistada nos respondeu que exerce a docência há 30 anos; disse que conhece as competências socioemocionais, inclusive as aplica em sala de aula. Sobre a aprendizagem significativa, a respondente diz que a sala de aula é um lugar propício para que as crianças possam aprender a colocar em prática as suas melhores atitudes e habilidades para educar suas emoções, mantendo assim, suas relações sociais de forma saudável, dessa forma alcançando seus objetivos.

Perguntamos também sobre sua opinião, como professora da rede pública, se consegue vislumbrar as contribuições do aspecto sócio emocional para aprendizagem significativa e obtivemos a seguinte resposta: “O docente precisa inicialmente de formação continuada neste sentido, apoio de gestão pública e trabalho na perspectiva coletiva.” A partir do posicionamento da professora, percebemos que falta investimento para construir espaço de aprendizagem e formações nesse sentido.

Por fim, perguntamos se a docente consegue implementar nos seus planos de aula o teor da nossa pesquisa, resposta: “Sim. Usar a metodologia ativa e considerar que na construção da BNCC a gente teve o estabelecimento das competências gerais, sinalizando um reconhecimento da importância das competências socioemocionais.”

Diante dos resultados que obtivemos, deduzimos que nossa respondente se apropria de forma consistente sobre as competências socioemocionais, entretanto,

parece não demonstrar tanta propriedade sobre a aprendizagem significativa, embora use alguns aspectos em suas aulas, mas de forma intuitiva. Uma hipótese é que a BNCC vem sendo amplamente discutida nas formações docentes, já a teoria da aprendizagem significativa depende do interesse de cada educador.

Desse modo, podemos perceber que, como a professora tenta viabilizar uma formação integral aos estudantes, permitindo-os experienciar relacionamentos interpessoais, vivências inclusivas, consciência de aprendizagem, percepção do próximo, reflexões sociais, autonomia de pensamento e protagonismo social.

9

4 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar as competências socioemocionais e sua articulação com a aprendizagem significativa. Trouxemos inicialmente discussões sobre as competências socioemocionais, as exigências que a BNCC traz para que as escolas se organizem para aplicá-las e os motivos pelos quais tem se tornado de suma importância a sua inserção no currículo escolar.

Consequente, delineamos a aprendizagem significativa, com embasamento na teoria de Ausubel, tendo como sua principal finalidade a obtenção e retenção do conhecimento, com isso a psicologia cognitivista é a parte que se detém no processo da compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvida na cognição.

Sendo assim, unindo a aprendizagem significativa com as competências socioemocionais, o professor pode estar colaborando com seu aluno, holisticamente, pois além de estar construindo um indivíduo cognitivamente, estará, também, preparando-o para as adversidades da vida.

Através desta pesquisa, percebemos a importância de o docente estar se apropriando de novas estratégias pedagógicas, a fim de possibilitar aos seus alunos formas de aprender; nesse sentido, as pesquisadoras propõem formações para os professores da rede básica sobre as competências socioemocionais e suas contribuições para a aprendizagem significativa, unindo dois aspectos relevantes, o desenvolvimento emocional e cognitivo, tornando seus alunos mais completos.

Afirmamos que vamos continuar a nossa pesquisa, com o propósito de contribuir para a divulgação das metodologias pedagógicas, e assim, colaborar, principalmente, para um ensino público básico de qualidade.

Referências

AUSUBEL, D. P. **The Psychology of Meaningful Verbal Learning**. New York: Grune and Stratton, 1963.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Educational Psychology: A cognitive view**. 2ª ed. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1978.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**, Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

IAS, Instituto Ayrton Senna, São Paulo. **Competências socioemocionais para contextos de crise**. São Paulo. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crises.html?utm_source=site&utm_medium=hub-botao-2206#o-que-sao-competencias-socioemocionais. Acesso em: 24. jul. 2021.

IAS, Instituto Ayrton Senna. **Educação com novos propósitos para o Século XXI**. São Paulo: IAS, 2014.

FONTE, Paty. **Competências socioemocionais na escola**: Wak Editora. 1 ed. Rio de Janeiro, 2019, p. 160.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, M. A. **Uma abordagem cognitivista ao ensino da Física**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1983.

NOVAK, J.D. **Uma teoria da educação**. São Paulo: Pioneira. Trad. de M.A. Moreira, 1980.

PER CHRISTIAN, B. Aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa no processo de ensino-aprendizagem de química. **Revista Eixo**, v.1, n.1 p. 74-86, 2012.

TEIXEIRA, A. B. **Habilidades socioemocionais na educação**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

ⁱ **Caroline Martins Chaves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5321-3574>

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central;
Curso de Pedagogia

Graduada em Direito (UNIFOR)

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia (FECLESC/UECE).

Contribuição de autoria: Coleta, análise, interpretação dos dados e redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5099025634708572>

E-mail: caroline.martins@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Hellen Lopes de Aquino Pinheiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7796-8042>

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central;
Curso de Pedagogia

Graduada em Licenciatura em Química (IFCE – Campus Quixadá)

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia (FECLESC/UECE)

Contribuição de autoria: Coleta, análise, interpretação dos dados e redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9308593389928598>

ⁱⁱⁱ **Keila Andrade Haiashida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3700-9589>

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central;
Curso de Pedagogia.

Pós Doutora em Educação (UFPB), Doutora em Geografia (UECE), Mestra em Educação (UFC),

Graduada em Pedagogia (UFC), Graduanda em Psicologia (UNINASSAU). Professora Adjunta

da FECLESC/UECE e Professora Permanente do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras.

Contribuição de autoria: Revisão crítica e complementação do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9277210932077497>

E-mail: keila.haiashida@uece.br.

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

CHAVES, Caroline Martins; PINHEIRO, Hellen Lopes de Aquino; HAIASHIDA, Keila Andrade. A contribuição das competências socioemocionais para uma aprendizagem significativa. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.